

Segmento: Educação Infantil

GT 2

Linguagem Oral E Escrita na Educação Infantil

Mediadores(as): Profa. Esp. Antônio Carlos Freitas dos Santos Filho

Prof. Esp. Helane Mary Prado

Navegando no letramento na educação infantil

PINHEIRO, Izabel Silva Bragança¹

MACIEL, Ellís Regina de Sousa²

Introdução

Na sociedade contemporânea ter o domínio da leitura e escrita é visto como questão de cidadania, pois estes ampliam horizontes e promovem a inclusão. Pensando nesta amplitude e em oportunizar experiências significativas no processo ensino – aprendizagem das crianças da Educação infantil de uma Escola Municipal de Manaus-AM o projeto buscou desenvolver a partir da linguagem oral e escrita atividades que abordam à importância dos nutrientes presentes nos peixes e frutos da região Amazônica e que promovem uma vida saudável.

Além da promoção da vida saudável considera-se relevante sensibilizar as crianças quanto aos cuidados e preservação do meio ambiente, a partir do conhecimento sobre os tipos de frutos e espécies de peixes existentes nas florestas e rios amazônicos. Estimular o processo de aprendizagem de forma dinâmica, prazerosa e lúdica, trazendo à tona problemáticas ambientais e sociais (preservação, fome, não desperdício de alimentos, etc.), é, indiscutivelmente, um dos grandes desafios para a educação infantil de nosso país.

Para auxiliar as instituições e educadores de/a Educação Infantil a superarem esses desafios as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI's (2009), assim como a Proposta Pedagógico-Curricular de Educação Infantil da Semed/Manaus-AM (2013) preconizam uma ação pedagógica norteada pelos eixos interações e a brincadeira onde se desenvolvam atividades diversificadas que visam o desenvolvimento integral da criança. Fundamentado nestes aspectos legais, nas contribuições das experiências formativas

¹Professora de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação-Manaus-AM, com graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia.

²Professora Formadora da Secretaria Municipal de Educação-Manaus-AM. Mestre em Ensino de Ciências na Amazônia pela Universidade do Estado do Amazonas-UEA. Especialista em Psicopedagogia e Licenciada em Pedagogia. E-mail: eregina.sousa@gmail.com

desenvolvidas no espaço de formação continuada da Secretaria Municipal de Manaus – Semed, e em documentos didáticos e paradidáticos se oportunizou experiências e vivências significativas às crianças da escola supracitada.

Desta forma, situar um direcionamento a respeito do que se pretendia alcançar no desenvolvimento do projeto foi crucial. Para tanto se estabeleceram objetivos os quais orientaram as ações que desenvolvidas e analisadas estão apresentadas ao longo deste trabalho. Nestes registros se discorre sobre os caminhos trilhados ao longo do projeto com suas especificidades, assim como as diferentes interações vivenciadas pelas crianças as quais possibilitaram o desenvolvimento da oralidade e a construção de novos conhecimentos. Em fechamento se destaca os pontos relevantes do trabalho e as necessidades urgentes.

Metodologia

O campo de pesquisa foi uma Escola Municipal na Zona Oeste da cidade de Manaus, que oferece ensino da educação infantil aos anos iniciais do ensino fundamental. Os sujeitos envolvidos foram crianças da educação infantil, pré-escola. Procedimentalmente o trabalho bibliográfico e de campo coletou dados a partir da observação direta nos espaços de interação. Considerou-se para o desenvolvimento das atividades as orientações dispostas no documento norteador da ação pedagógica na Secretaria Municipal de Educação de Manaus-AM para a educação infantil. “Existem atividades cuja realização se configura indispensável no cotidiano das rotinas das Creches e Pré-Escolas. [...] as atividades diversificadas, as brincadeiras livres e orientadas, as leituras e contações de histórias” (MANAUS, 2013, p. 50).

As atividades diversificadas consistiram na interação e socialização das crianças através da contextualização dos livros: “Fábulas e Apólogos da Amazônia” das autoras amazonenses Barbosa e Barbosa (2014) e “As Frutas do meu quintal” de Peixoto (2010); dos jogos criados em sala de aula decorrente da necessidade de fixar o aprendizado sobre o reconhecimento das letras do nome da criança, das frutas, e dos peixes regionais; roda de conversas sobre a importância dos sucos e doces feitos a partir das cascas de frutas; prática da oralidade usando a técnica de debates em que uma criança falava e outra ouvia; e reunião com os pais para tornar conhecido o desenvolvimento do projeto, bem como a ênfase sobre a importância da participação e iniciativa destes nas atividades realizadas pelas crianças dentro e fora da escola.

Outras atividades, recursos e materiais didáticos utilizados para o alcance dos objetivos foram: audição do CD e exibição em slides sobre a história infantil amazônica “O

Cardinal e o Acará Disco”; Pesquisas; Reprodução das histórias pelas crianças através de desenho, dobradura, pintura, recorte e colagens, jogos direcionados, culminância para socializar os conhecimentos construídos.

Discussão e Resultados

As DCNs (2009) no Art. 9º, inciso III estabelecem que as práticas pedagógicas devem “possibilitar às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos”. Na aplicação do trabalho pedagógico que procurou oportunizar as crianças diversas e diferentes atividades obtivemos por meio da contextualização dos livros de histórias amazônicas a participação das crianças de forma espontânea. Ao longo dessa atividade elas manifestaram curiosidade e questionaram detalhes sobre as espécies vegetais e animais.

A curiosidade das crianças levou a necessidade de aprofundar ainda mais o tema estudado, por isso foram criados jogos didáticos os quais ajudaram no aprendizado sobre o reconhecimento das letras do nome da criança, das frutas, e dos peixes regionais. Neste sentido *Ibidem* (2009) no Art. 9º, inciso I acrescenta que é necessário oportunizar as crianças experiências que “promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade [...]”.

A roda de conversas, atividade indispensável na rotina infantil, oportunizaram o desenvolvimento da oralidade e a manifestação dos conhecimentos sobre o tema. Durante as rodas de conversas as crianças conversavam e ouviam a professora e os colegas falarem sobre as espécies vegetais e animais que conheciam ou possuíam em casa, falavam sobre a importância dos sucos e doces feitos a partir das cascas de frutas; uma fala que resultou da participação efetiva dos pais nas atividades de pesquisa desenvolvidas com as crianças dentro e fora da escola. Para essa participação o diálogo foi fundamental, pois sem ele a família não teria conhecimento sobre as ações pedagógicas desenvolvidas na escola e entendido seu papel social na educação de seus filhos.

Outras aprendizagens foram percebidas na interação com as crianças: o reconhecimento delas sobre os sabores dos sucos e doces das cascas das frutas; participação nas tomadas de decisões e responsabilidades em grupo; representação das frutas e peixes utilizando desenho e dobraduras, colagem com mosaicos, priorizando a criação em detrimento dos desenhos prontos. Nestas aprendizagens ficam evidenciados os princípios éticos, políticos

e estéticos que precisam ser respeitados quando se pensa ações pedagógicas para crianças.

Assim como as diretrizes curriculares nacionais para educação infantil o referencial curricular para a educação infantil (BRASIL, 1998) também orienta para uma ação pedagógica com uso de diferentes linguagens. Além da linguagem oral escrita, outras linguagens foram trabalhadas no desenvolvimento deste projeto: a musical, na qual se trabalhou com as crianças a entonação musical com jogos e dinâmica: salada de frutas e, produção de som com o próprio corpo; na matemática se fez a utilização dos números para relacionar com a quantidade de frutas e peixes, comparação de números, cores, e agrupamentos dos objetos e materiais existentes no tema abordado; tecnológica na qual se fez exibição de vídeo e audição de músicas sobre as vitaminas das frutas, Cuidado com o Corpo, Saúde e bem-estar. Filmagens com Críticas Televisivas e Convergência Tecnológica.

Conclusão

Através deste trabalho foi possível construir aprendizagens e compreender a importância de um planejamento pedagógico que considere o desenvolvimento integral da criança, nos aspectos físico, sensorial e intelectual.

A utilização de diferentes recursos e materiais possibilitaram o desenvolvimento e aprendizagens das crianças de forma significativa, pois elas puderam manifestá-los nos registros, na participação efetiva durante as diversas atividades realizadas na escola. Também se destaca nesse processo de aprendizagens a relação estabelecida com a família, pois a participação desta nas pesquisas com as crianças enriqueceu a mediação dos conhecimentos.

O reconhecimento e apoio da equipe técnica escolar (pedagogo e gestor), assim como a parceria com as demais professoras da Educação Infantil, da escola fortaleceu a caminhada rumo ao alcance dos objetivos. Desta forma conclui-se que o desenvolvimento da linguagem oral e escrita na educação infantil é complexo por envolver diversos aspectos, diferentes linguagens, porém necessários à construção de novos conhecimentos.

Referências

BARBOSA, Creuza Ferreira, SILVA, Adriana Ferreira Barbosa. **Fábulas e Apólogos da Amazônica**. Manaus: Valer, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. MEC/CNE: 11 de novembro de 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Resolução nº 5**, de 17 de dezembro de 2009. (*) Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil: Conhecimento de Mundo. Brasília, 1998. V. 3, p. 151 – 152.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MANAUS. Proposta pedagógico-curricular da educação infantil. Manaus, AM: SEMED, 2013.

PEIXOTO, Ana. As frutas do meu quintal. Manaus, AM: Valer, 2010.